

era uma vez...

Cláudia Vasconcellos

era uma vez um ovo.

branco, promissor.

mas pequeno.

um ovo de tartaruga.

redondo, perfeito.

um ovo na areia da praia.

um ovo à beira do mar.

aguardando.

era outra vez um peixe.
sem escamas, sem espinhas.
um peixe numa travessa.
morto, delicioso.
um peixe grelhado.
aguardando,
a minha fome.

era quase um cigarro.
era um toco de cigarro.
sem filtro, pisado no chão.
lembrança de um prazer.
advertência sobre o prazer.
ali, sob o céu.
sob a indiferença do mundo.
sob a sola do meu sapato.

era uma vez a saudade.
chorosa, portuguesa.
saudade de caravela.
de caravela afundada
em noite de chuva e vento,
mas nunca naufragada
nos mares do esquecimento.
saudade persistente,
que era uma vez, e ainda é.

era uma vez um grão.
um grão de milho.
de milho de pipoca.
de milho de pipoca de cinema.
de pipoca de cinema de filme de arte.
um grão de milho aguardando.
aguardando virar do avesso,
para entrar no avesso do homem.

outra vez era uma estrela.
atrás da massa de nuvens.
uma estrela sem ser vista.
brilhando, resplandecendo.
era uma vez essa estrela,
nessa noite nublada,
essa estrela que brilhava,
mas que nunca ninguém via.
era uma vez uma estrela
que quase não existia.

era uma vez o amor.
vermelho, dentro do peito.
amor que doía e picava,
como todo sentimento
que não transborda pro mundo,
mas fica contido dentro.
era uma vez esse amor,
trancado em meu coração,
aguardando o seu amor
para sair da prisão.

outra vez era um barco.
um barco de papel.
de papel de carta escrito.
escrito com a minha letra.
um barco numa banheira,
sem ter para onde ir,
além de seguir passeio
pelo curso do rio sem fim
que corre dentro de mim
quando caio em devaneio.